

ESTÁGIO DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NA 8ª SÉRIE.

Vanessa Meurer da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

vanessameurer_@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar relatos de uma experiência, ocorridos no Estágio de Docência, em uma turma de 8ª série, em uma escola no interior do município de Canoinhas. Ênfase nos relatos as dificuldades encontradas ao trabalhar com o conteúdo de Porcentagem, pois os alunos não tinham o domínio das operações básicas, sendo estas necessárias para abordar o conteúdo proposto. Devido a esse percalço houve a necessidade de mudança nos planos de aula com a tentativa de suprir a defasagem dos alunos.

Palavras Chave: Dificuldade, Matemática, Porcentagem.

Introdução

O Estágio de Docência¹ foi realizado em uma escola no interior do município de Canoinhas, no estado de Santa Catarina. A escola foi escolhida para realizar o estágio por ser uma escola localizada no campo e por atender alunos das comunidades² vizinhas

¹ O componente curricular, Estágio Docência e Projetos Comunitários II, é ofertado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Santa Catarina, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

² Comunidade tem o mesmo significado de bairro.

sendo respectivamente do campo, atendendo as especificidades proposta³ pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O mesmo foi dividido em dois momentos, o primeiro no mês de abril de 2013, totalizando dez dias, nos quais me detive em observações em sala de aula, onde pude acompanhar a prática docente, o relacionamento entre professores e alunos, o envolvimento dos alunos com as aulas, enfim, essas observações me permitiram conhecer a “realidade” ali inserida. No segundo momento, no mês de maio e junho, ao longo de trinta dias, ministrei 24 horas/aula nas disciplinas de Ciências e Matemática⁴.

As observações realizadas no primeiro momento me oportunizaram a vivência com os alunos e as problemáticas que estes mencionavam/falavam durante as aulas. Um assunto recorrente e que me chamou a atenção estava relacionado com a produção de fumo. Durante uma aula o aluno menciona que:

“Hoje a tarde tenho que fazer boneca⁵”.

Inicialmente não sabia o que eles chamavam por “Bonecas”, então fui a residência onde permaneço nos Tempos Comunidades e então eles estavam “fazendo bonecas” e fui aprender com eles esta atividade. O que encontrei foi feixes de folhas de Fumo que são classificados para venda e estes feixes são as “bonecas” citadas pelos alunos.

Sendo esta uma atividade que predomina no município julguei ser relevante trabalhar com essa situação. Porém, esse seria um tema muito abrangente. Como recorte para abordar tal tema optei pelo uso dos agrotóxicos.

Ao retornar ao Tempo Universidade I⁶ construí, a partir do tema proposto os planos de aula que abordavam 24 horas/aula nas duas disciplinas de ciências e matemática. Nesta construção os conteúdos que seriam abordados em Ciências foram indicados pela professora da turma, entretanto, a professora de Matemática deixou-me a

³ Proposta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina tem o intuito de formar professores para escolas do campo, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

⁴ No curso trabalhamos por área (área das Ciências da Natureza e Matemática). Porém, na escola a divisão é disciplinar.

⁵ “Boneca”: normalmente é dada essa derivação da expressão “Boneca de fumo”, que refere-se as um feixe de folhas de fumo.

⁶ Tempo Comunidade/Universidade: períodos em que realizo atividades na escola ou na universidade.

vontade para trabalhar conteúdos que eu quisesse. Sendo assim, os conteúdos abordados em Ciências foram: Substâncias e Misturas e Ácidos e Bases. Em matemática optei por trabalhar os conteúdos de: Porcentagem e Proporção.

Meu plano ‘recebeu’ a seguinte titulação: “Química na agricultura e suas aproximações matemáticas”.

Para as aulas de matemática⁷ pensei em criar questões que obtivessem problemas envolvendo o cálculo de porcentagem e que esses problemas estivessem relacionados com o dia a dia dos alunos, além disso, elaborei atividades que, também, contemplassem o conteúdo de Proporção.

Desenvolvimento

Na primeira semana de estágio ao abordar o conteúdo de Porcentagem percebi que os alunos o reconheciam. Iniciei a aula elencando que tipo de atividade os pais deles exerciam e fui colocando no quadro, após demonstrei alguns cálculos que poderiam ser realizados com as informações repassadas por eles. Os dados levantados foram diversificados, mas demonstraram a fonte de renda ligada a Fumicultura onde quatorze pais trabalham nessa função. Outras funções citadas como funcionário público, aposentados, funcionários privados, outras culturas, entre outras atividades. Depois desses dados levantados os questionei de que forma poderíamos saber o quanto representa cada função dentro da sala. E ai sugeri a Porcentagem para que possamos descobrir e expliquei a partir de Regra de três para que chegassem ao resultado.

Após essa introdução pedi que se dividissem em duplas e que entregaria uma Cartela⁸ para cada dupla e assim que eles terminassem deveriam trocar com os colegas. Os questionei se eles gostariam de uma explicação mais aprofundada sobre as questões,

⁷ Neste artigo farei um recorte e abordarei, apenas, como planejei e trabalhei com matemática.

⁸ Cartelas: atividade em que são abordados exercícios em cartões e são repassados aos alunos para que eles façam a questão e troquem entre os colegas. Exemplo: Cartela 18 A) Neste ano, as vendas de fumo estão em torno de R\$6,80 o kg. Já no ano de 2012, a média geral foi de R\$5,00. De quanto foi a melhoria da média? B) Sou produtor e tenho a esperança de que o preço tenha um aumento de 15% no Kg do fumo no ano de 2014. Qual será o valor do Fumo em 2014?

eles sinalizaram que não haveria necessidade julgando “fácil” as atividades propostas. Ao observá-los na realização da atividade constatei que os mesmos não conseguiam resolver os problemas devido a dificuldade nas operações básicas, sendo essas necessárias para resolver os cálculos de Porcentagem.

O resultado foi uma série de dúvidas tais quais: como se faz? Não entendi o que tem pra fazer? É assim? Professora me ajuda? Como assim? O que gerou um alvoroço em sala, pois era uma turma numerosa e eu não tinha “domínio” de classe por ser esta minha primeira experiência como professora. As principais dificuldades eram na interpretação dos problemas, na montagem dos cálculos⁹, na subtração¹⁰, na divisão¹¹, na multiplicação¹². Essas dificuldades me deixaram apreensiva, pois não teria como dar continuidade às atividades das Cartelas sem que eles soubessem no mínimo as operações básicas.

Ao conversar com a professora da turma sobre essa dificuldade ela coloca que pretendia retomar as operações básicas. Então pensando na minha dificuldade e para um possível auxílio à professora da turma optei em dar uma “pausa” no meu planejamento e trabalhar com eles os cálculos de operações básicas.

A mudança dos planos de aula fez-se necessária, pois não teria condições de dar continuidade ao meu trabalho pedagógico, com a “qualidade” desejada, penso que se não o fizesse estaria “passando por cima” de problemas que visualizei. Então fui a biblioteca e peguei livros que abordassem as quatro operações e criei quatro folhas uma para cada operação, onde continham o conceito e exercícios. Fui abordando no quadro os conceitos e passando os exercícios, onde pude acompanhar as dificuldades e os avanços conquistados por eles. Os exercícios apontaram novamente as dificuldades mais especificamente em subtração, multiplicação e divisão.

Dei uma maior ênfase aos cálculos com Números Decimais, pois pude observar que os alunos ao efetuar os cálculos não consideravam as vírgulas, e percebi que deveria dar atenção a esse fato. Porém, percebi que os alunos, mesmo mostrando dificuldade,

⁹ Uma das formas de se resolver seria utilizando a regra de três, porém eles não sabiam aonde iriam cada número e o que fazer com a incógnita.

¹⁰ Não conseguiam “montar a conta” ou esqueciam o sinal negativo.

¹¹ Não conseguiam “montar a conta” dividir com números decimais.

¹² Apresentavam dificuldade com a tabuada principalmente a do seis, do sete e do oito.

não se sentiam motivados e consideravam os cálculos simples, mas na hora de realizar sentiam dificuldades.

Após essa revisão retomei os cálculos das Cartelas, mas devido o pouco tempo coloquei as questões em slides para que individualmente eles copiassem no caderno e resolvemos, juntamente, no quadro. Exemplo: CARTELA 1: a) Conforme o censo 1991, a população de nosso município era de 55.376 habitantes, já o censo de 2010 indica que a população caiu para 52.765 habitantes. Desta forma, calcule em quantos por centos a população diminuiu? B) Segundo o censo 2010, a população de Canoinhas é de 52.765 habitantes, sendo que destes, 39.273 moram no perímetro urbano e 13.492 moram no campo. Sendo assim, determine o percentual de moradores do campo e da cidade. Questionei os alunos de como poderíamos encontrar o resultado? Além de questionar os valores que deveríamos usar em cada etapa para encontrar o resultado em Regra de três.

A avaliação de acompanhamento desta retomada nas operações básicas e nos exercícios das Cartelas foi feita através de uma “prova” a qual foi sugerida pela professora da turma como método avaliativo e assim o fiz. Elaborei várias questões básicas de adição, subtração, multiplicação, divisão e questões de Porcentagem (as mesmas questões das Cartelas). O resultado da prova foi positivo, pois mostraram um avanço no processo de aprendizado em relação aos cálculos.

É importante ressaltar as limitações quanto a minha formação atuando como principiante na prática docente, a qual de certa forma não auxiliou em um resultado mais significativo, pois não foi possível ter maior capacitação e tempo hábil para dominar e repassar os conceitos aos alunos.

Considero o período de 12 horas/aula, que representa a carga horária de matemática, insuficiente para realização de uma retomada deste porte, mas que de certa forma nos mostrou que é possível trabalhar de uma forma diferenciada, atendendo as reais dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Conclusão

O Estágio Docência vem colocar o futuro professor de frente com uma turma e desenvolver atividades que sejam compreendidas da melhor forma pelos alunos e aprendam o que o professor quer passar com determinadas atividades, visando atingir os diferentes modos de pensar entre os alunos, bem como aspectos da sua realidade, utilizando ferramentas das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, instrumentalizando-os para uma compreensão mais ampla do mundo a sua volta.

No estágio descrito acima não foi diferente, planejei para que da melhor forma meus alunos conseguissem absorver os conteúdos propostos e que as atividades pudessem sair da sua rotina e que trouxesse no mínimo dúvidas e questionamentos da sua realidade.

A turma em que realizei o estágio é bastante produtiva, mas precisa ser instigada, adoram atividades em que precisem descobrir o resultado e que demande um processo que envolva o raciocínio. Por isso considerei a atividade das Cartelas instigante e que eles poderiam trabalhar em duplas interagindo em sala. Mas como apresentado acima a dificuldade matemática se sobrepõe a atividade das Cartelas devido uma defasagem escolar.

As dificuldades matemáticas vem em decorrência de anos de descaso e por considera-la como algo que requer uma inteligência suprema. O que coloca os alunos em uma situação de desânimo e faz com que seu desempenho seja sempre ou na maioria inferior. VITTI (1999 p.19) argumenta sobre o fracasso na disciplina de matemática, para ele:

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos.

E SANTOS (2007 p.27) conclui:

A tomada de consciência da dificuldade em aprender Matemática, não é nova. Acreditamos que depende da forma como o assunto é mostrado ao aluno em cada faixa etária.

A dificuldade matemática tanto é dos alunos quanto dos professores. Eu como futura professora já me senti como estes “meus” alunos se sentem, pois já estive no mesmo lugar e noto que pouco tem-se feito para mudar essa realidade. Sendo assim,

penso que minha decisão por retomar conteúdos de séries anteriores foi um ato positivo. Pois, a mudança nos Planos de aula teve o único intuito de não passar despercebido “mais uma vez”, os conteúdos que eles não aprenderam em anos anteriores, acumulando-os mais uma vez de conteúdo sem aprendizado. SANTOS (2007, pg31) coloca novas metodologias como meio de trazer o aluno para interagir com as aulas e principalmente nas aulas que envolvem conteúdos matemáticos:

A construção do conhecimento exige novas metodologias e ambientes diferenciados de aprendizagem, pois, cada sala é formada por um grupo heterogêneo de alunos. O ensino tradicional não atende às dificuldades que alguns alunos apresentam, fazendo emergir a necessidade de uma educação, onde o aprender a aprender faça parte do cotidiano dos alunos e professores.

O professor tem um papel específico e mediador ao trabalhar os conteúdos de matemática, pois mesmo com a incumbência de passar conteúdos que sim possuem certa complexidade, mas fazem-se necessário e devem ser abordados de maneira atrativa ao aluno. Em SANTOS (2007, pg.9) vai refletir que o professor é o facilitador para melhor compreensão destes conteúdos:

Acreditamos que um importante papel do professor desta ciência é ajudar os alunos a gostarem de Matemática e a desenvolverem auto-estima positiva, e que estudando algumas causas das dificuldades na aprendizagem da matemática consigam melhores resultados no ensino desta disciplina.

A inserção do Estágio de Docência foi uma experiência de cunho obrigatório que me colocou defronte com uma fase específica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo que é estar dentro de uma sala de aula. Este momento propôs um avanço pessoal, o qual, inverti a posição de aluna para professora e as responsabilidades que essa profissão acarreta. Dentro desse avanço considero referenciar MEIER(2010, pg7) que coloca a partir de sua pesquisa que:

O professor necessita conhecer os muitos obstáculos existentes para ensejar uma adequada ação didática, instrumentalizando o aluno para que este alcance a continuidade no processo de ensino-aprendizagem, tornando

esses obstáculos epistemológicos “um conjunto de erros retificados”.

A profissão de professor é árdua, pois exige um empenho em momentos inimagináveis para que toda a carga horária e conteúdos sejam cumpridos, pensando em cada aluno como único dentro de um espaço coletivo. Além da demanda nas atividades diferenciadas para tornar aulas agradáveis e fácil aprendizado.

Bibliografia

MEIER, Wander Mateus Branco. Obstáculos Epistemológicos e o Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática. Maringá-PR. UNIOESTE. 2010

SANTOS, J. A.; FRANÇA, K.V; SANTOS, L.S.B. Dificuldades na Aprendizagem de Matemática. São Paulo. Centro Universitário Adventista de São Paulo. 2007.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu. A Dificuldade da Matemática no Dizer do Aluno: ressonâncias de sentido de um discurso. Educação e Realidade. 2011

VITTI, C. M. Matemática com prazer, a partir da história e da geometria. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103p.